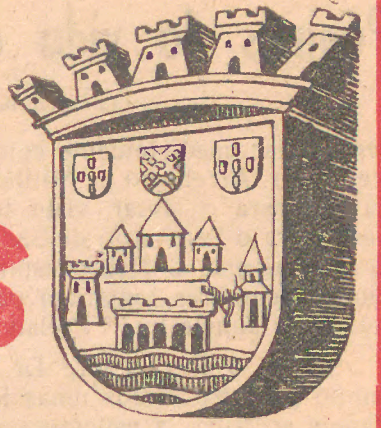


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Páginas da vida do Padre Dr. Cruz

Por MONSENHOR FREITAS BARROS

CERCA dos princípios do século actual, residia em Faro um Sacerdote, de nome Dom Miguel da Cunha Silveira Daúm e Lorena, Cónego da Sé Catedral daquela cidade. Era uma pessoa distinta, tanto pela nobreza da sua estirpe, pois era filho dos Condes de S. Vicente, como pela bondade, simplicidade, piedade e outras virtudes que resplandeciam na sua alma como flores em um bem cuidado jardim.

Este Rev.º Cónego Lorena, que a morte arrebatou há alguns anos, ornado com os méritos e preciosas obras, falava muitas vezes na aula de Liturgia, de que foi meu professor, do Rev. Padre Cruz, que ele conhecera como seu Director espiritual no Seminário de São Vicente de Fora; e com tais louvores encarecia suas preclaras virtudes, que criou no meu espírito o ardente desejo de conhecer e falar com o referido Sacerdote.

Em Fevereiro de 1908, acompanhando eu a Lisboa com o digníssimo Cónego Lorena e com outros Sacerdotes, em comissão de Homenagem, o Eminentíssimo Senhor Patriarca Dom António Mendes Belo, que da Diocese do Algarve fora transferido para o Patriarcado de Lisboa, mal cheguei a esta cidade instei com o sobredito Sr. Cónego Lorena para que me conduzisse à presença do Rev. Padre Dr. Cruz. E lá fomos nós, na manhã seguinte, em sua demanda...

Primeiramente, dirigimo-nos à Igreja do SS. Sacramento, onde naquele dia estava em Exposição o Sagrado Lausperene, por sabermos que, em geral, ele não faltava onde se celebrava esta devoção.

Lá estava, efectivamente, aquele a quem procurávamos; mas, naquela ocasião, encontrava-se a confessar alguns homens, depois de haver celebrado e pregado. Entretanto, celebrou a Santa Missa naquela igreja. Quando, porém, terminei, disseram-me que ele saíra apressadamente para as Oficinas de São José, em serviço urgente.

Corremos logo àquele lugar. Baldado esforço: o Rev. Padre Cruz havia saído, naquele instante, porque deveria pregar na Igreja do Lumiar, no Lausperene, cujas festas principiavam ali, naquele dia. Como aquela Cerimónia era longa e outros serviços reclamavam a nossa presença, sendo já dado meio-dia, desistimos de novas diligências naquela manhã, tanto mais que seria quase certo encontrá-lo, como alguém nos informara, ao cair da tarde na Igreja de São Vicente de Fora, onde nós tínhamos de comparecer, também.

O sol a esconder-se no estuário do Tejo e nós a subirmos a escadaria do formoso Templo. Acabara naquele momento o Terço e a Bênção, depois do sermão pregado pelo Rev. Padre Dr. Cruz. Os fiéis saíam e o Rev. Prior dirigia-se para a sacristia, no claustro. Fomos na sua peugada. O Reverendíssimo Cónego Lorena, que fora seu condiscípulo, feitos os cumprimentos, perguntou-lhe:

— Onde encontraremos o Rev. Padre Dr. Cruz? Disse-ram-nos que estava aqui.

— Olhe, além o têm, a confessar um Colega, respondeu aquele Sacerdote, apontando para um vulto a um canto da Sacristia.

Tomamos logo posição em frente, vigilantes, como quem, afinal, tem encontrado o tesouro que procurava com ansiedade!

Levantando-se, pouco depois, o Penitente, que ele atendia, o Reverendo Cónego Lorena, quis confessar-se, também; e logo correu para o Rev. Padre Cruz e se prostrou a seus pés.

Não há dúvida alguma, esta sentença «os exemplos arastam» é uma lei com poder dominador; pois, enquanto o meu saudoso e distinto companheiro se confessava, eu resolvi imitá-lo. Preparei logo o «Exame de consciência»; e, tendo ele terminado a sua Confissão, chegou a vez de pôr em prática o meu propósito. Assim foi. O contágio estendeu-se até ao Reverendo Prior de São Vicente, que foi ocupar o lugar que eu deixara.

Corria o tempo; já se passara uma hora. Eis que, muito açodado, chega à Sacristia um Sacerdote, ainda jovem, que-

(Continuação da página 2)

BANCO N. ULTRAMARINO

Boletim trimestral

Da agência de Barcelos do Banco Nacional Ultramarino, recebemos mais um número deste interessante boletim — o n.º 17, referente a 31 de Março findo.

O presente número trata da vida económica portuguesa em 1953.

Eis o sumário desse interessante estudo à vida nacional feito pelo Serviço de Estudos Económicos desse importante estabelecimento de crédito:

A vida económica portuguesa em 1953

Situação Mundial; Posição Portuguesa — Balança Comercial Portuguesa; Importações, Exportações; Repartição Geográfica do Comércio Externo; Balança de Pagamentos; Posição Financeira; Preços; Situação Comercial; o Banco Nacional Ultramarino; Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Estado da Índia, Macau e Timor.

Agradecemos o exemplar enviado.

Tríduo em honra do Sagrado Coração de Jesus

Com enorme concorrência de fiéis e com o maior fervor religioso realizou-se na pretérita semana na nossa Igreja Matriz o Tríduo de pregações em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Foi orador o Rev. P.º Rodrigues de Azevedo, de Braga, que às suas pregações imprimiu um carácter profundamente apostólico agradando a toda a assistência.

No Domingo aproximaram-se da Mesa da Comunhão centenas de pessoas.

Para o Brasil

Em viagem comercial e de recreio, parte esta semana para o Brasil, o nosso prezado amigo e grande industrial Sr. João Duarte Veloso, acompanhado de sua esposa e filho.

Boa viagem e bons negócios, são os nossos votos.

SILVA PORTO

DURANTE a sua triunfal viagem por Angola o Senhor Presidente da República inaugurou, na hoje próspera cidade angolana de Silva Porto, um monumento ao grande sertanejo que deu o nome à progressiva povoação e que é, também, uma das grandes figuras da nossa acção de Ocupação da África Ocidental.

Com efeito, bem merece a grande figura do esforçado sertanejo a homenagem que ora lhe foi prestada.

Graças à sua heróica e destemida acção a bandeira

das quinas pôde penetrar em locais até onde antes dele jamais chegara.

O grande sonho da União das duas costas tê-lo-ia realizado Silva Porto inteiramente certo como é que chegou a penetrar nas regiões do Zambeze se para isso lhe tivessem sido proporcionados os meios necessários, o que infelizmente não se verificou.

As campanhas de descrédito e mais que descrédito de diminuição da nossa soberania encontravam sempre em Silva Porto um de-

(Continua na página 6)

ANTOLOGIA MARIANA

AS ERMIDAS

A desoras mortas ei-La vigilante,
Pronta a dar socorros ao menor queixume:
Acender estrelas para o navegante,
Ir levar às mães o cordeirinho errante,
Defender das cobras a ninhada implume...

Pois como não há-de consolar as dores
Dos humildes, simples, enjeitados, nus,
Se ainda se recorda de só ver pastores
Com cordeiros brancos, cantilenas, flores,
Na sagrada noite em que nasceu Jesus!...

Sim! adora a rude gente da lavoira,
Sementeiras, gados, matagais, lebréus,
Porque não se esquece da vaquinha loira,
Que se pôs de joelhos ante a manjedoura,
Quando nas palhinhas dormitava Deus...

E por isso arreda pestes, ventanias,
Fomes e procelas, bruxas e trovão,
Lá para malditas, negras penedias,
Onde silvam cobras doidas e bravias
E onde não existe nem cristão, nem pão!

E por isso ex-votos, que relembram dores,
Cobrem de ternura todo o Seu altar:
Bustos de meninos, mãos de cavadores,
Traças de donzelas, soluçando amores...
Corações e peitos, de fazer chorar!...

Alvas capelinhas, sempre milagrosas,
Sois nessas alturas para os olhos meus,
Como ninhos virgens de orações piedosas,
Miradouros brancos de luar e rosas,
Donde as almas simples entrevêem Deus!...

Guerra Junqueiro

Páginas da vida do Padre Dr. Cruz

(Continuação da página 1)

rendo falar imediatamente com o Rev. P. Dr. Cruz, porque o Rev. Sr. Arcebispo de Mitilene, de quem era Fâmulo, aguardava-o para o jantar, visto terem de partir no comboio da noite para o Seminário de Santarém, onde o Rev. P. Dr. Cruz deveria pregar o Retiro espiritual aos seminaristas, que naquelas Têmporas tomariam parte na Ordenação geral, ministrada por aquele Ex.º Prelado.

Logo, o Rev. Padre Dr. Cruz se retirou, mal havendo tempo para trocarmos umas ligeiras saudações. Nem poderíamos acalentar a esperança de o aguardarmos, passadas as Ordenações, porque ele deveria seguir de Santarém para a Vigararia de Ourém, a pregar na Visita pastoral, durante uma dezena de dias.

E lá perdi a oportunidade de falar, como me pediam a vontade e o coração, com aquele Sacerdote. Fiquei desolado! Levava comigo, contudo, uma grande lição, um vivíssimo exemplo que ele me dera: — o da sua extraordinária actividade apostólica! Que ardoroso zelo; que amor a Deus, tão latente, ele me revelara!...

Comparando seu labor sacerdotal com o de outros distintos Sacerdotes, fiquei pensando que era verdadeiramente prodigiosa a sua acção junto das almas. O nível da acção apostólica sacerdotal, naqueles tempos, era baixo. O micróbio do liberalismo, desde quase um século de tal modo se inoculou nas veias do sacerdócio que lhe corroera as genuínas células da sua formação; e, conseqüentemente, a febre do laicismo contaminara e desorientara os meios do emprego da sua acção. Os Sacerdotes repartiam a sua actividade entre Deus e César. Uns eram professores, até de estabelecimentos laicos: outros advogados, até de causas públicas cujo espírito de justiça seria discutível; estes eram Deputados, Pares do Reino, Ministros, defendendo e promulgando leis laicas ou laicizantes; e todos ou quase todos políticos. Raros, mesmo entre os que tinham inclinação ou missão de vida piedosa, os que não se houvessem imiscuído nos negócios do mundo.

O Rev. Padre Dr. Cruz era sempre Sacerdote e somente Sacerdote. Vivia, é verdade, no seio do mundo, por entre as fileiras do Clero diocesano; contudo não pensava nem agia senão com Deus e com a sua Igreja. A chama sagrada do zelo divino estava no seu peito de tal modo que seus pesamentos, suas palavras, suas obras inflamavam-se em ardores pela glória de Deus e salvação das almas.

Se fora hoje, aquela actividade do Rev. Padre Dr. Cruz seria assim designada: «É um Sacerdote dinâmico!»...

«Sacerdote dinâmico», direi eu com estranheza. «Sacerdote dinâmico» é uma expressão paradoxal, porque é constituída por duas palavras entre si antinómicas. Sacerdote, quer dizer: aquele que dá os ministérios sagrados; portanto, função espiritual, sobrenatural. Dinâmico quer dizer: ebulição das forças materiais próprias, imanes do EU pessoal; portanto, operação sob impulsos humanos.

Ora, o Sacerdote não deve proceder sob a instigação das suas próprias forças e da sua actividade, senão sob a inspiração do seu amor a Deus e ao próximo. Dar glória a Deus e procurar a salvação das almas; dar Cristo às almas e dar as almas a Cristo, eis a sua missão.

Se as obras, que o Sacerdote produz, são fruto do seu dinamismo, ele opera por «força própria», e por isso lhe escasseia mérito no juízo de Deus. É o homem, não é o Sacerdote. As acções do Sacerdote não-de ser fruto do seu zelo, que é uma virtude sobrenatural. O dinamismo é a operosidade de um sistema, que considera a matéria como sua força geradora.

Sacerdote zeloso é que era o bom Padre Dr. Cruz. Ele, como me referiram pessoas dignas de crédito, que bem o conheciam, era ardente no amor para com Deus; passava grande parte da noite em oração diante do Sacrário; erguia-se bem cedo, orava, meditava, celebrava, pregava, confessava toda a manhã; e, de tarde, visitava enfermos, prisioneiros e pobres, a quem distribuía largas esmolas, e voltava a pregar e a confessar. Chamavam-lhe o «Percursor João Baptista», não só por se ocupar na pregação das Visitas Pastorais, senão pelo objecto das suas pregações, pela austeridade de sua vida, pela penitência, que praticava, e pela humildade, que sempre revelava. Nem ele possuía forças físicas, imanes do seu temperamento, a desfazerem-se em obras. Era até de saúde débil. No princípio de sua vida sacerdotal nem pudera celebrar diariamente; tivera de recorrer à hidroterapia para vencer a astenia nervosa, de que sofrera; fora atacado de grave pleurisia.

Sacerdote zeloso, sim! Era o Senhor quem o alentava e orientava, para totalmente se empregar na salvação das almas e na glória de Deus:

«Tudo por Vós, Sagrado Coração de Jesus», como ele exclamava em seus trabalhos.

E lá regresssei à terra pátria com uma admiração e um respeito cada vez mais crescentes pelo grande Padre da Igreja Lisbonense.

Corpo V. de Salvação Pública Barcelinense

33.º aniversário da sua fundação

Os Bombeiros Voluntários de Barcelinhos para comemoração do 33.º aniversário da fundação da sua humanitária e benemérita corporação, estarão em festa no próximo domingo 4 do corrente.



JOAQUIM JOSÉ DE ARAÚJO

Saudoso 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos e seu principal fundador

O programa dessas festas comemorativas é o seguinte:

Às 8 horas — Salva de 21 morteiros.

Às 9,30 horas — Formatura Geral do Corpo Activo, haster e continência à Bandeira.

Às 10 horas — Missa na Igreja Paroquial em sufrágio dos Bombeiros e Sócios falecidos.

Às 11 horas — Homenagem ao Bombeiro Voluntário junto do seu monumento.

Às 11,30 horas — Cumprimentos às Autoridades.

Às 16 horas — Bênção na Igreja Paroquial da nova Bandeira, oferta da Junta da Freguesia.

Às 17 horas — Romagem aos Cemitérios de Barcelinhos e Barcelos.

Às 20 horas — Tradicional ceia de confraternização e imposição de fitas e medalhas de 5, 10 e 20 anos de serviço activo.

Ementa da Ceia:

Filetes de pescada com salada russa; Arroz à Barcelos com presunto, salpicão e língua afiambrada; vitela assada com batatas e grãos de ervilha; sobremesa: pudins e frutas diversas e vinhos da região e do Porto.

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo, está de serviço permanente o Senhor Dr. Manuel Novais.

Fábricas de Serração

«DOMENECH»

Na passada terça feira, dia de S. Pedro, completou 50 anos de actividade industrial na nossa terra a grande Fábrica de Serração Domenech.

Em 29 de Junho de 1904, com a serração dos primeiros toros de pinheiro abriram-se as portas em Barcelos para esta indústria e, ao mesmo tempo, criou-se uma nova riqueza para os proprietários desta região.

Essa grande iniciativa que dentro em pouco a firma «Domenech» espalhou por várias terras da região nortenha deveu-se ao dinâmico industrial espanhol D. José Domenech que foi um grande benfeitor dos seus operários e da nossa terra.

Muito simpático, inteligente e trabalhador o bondoso D. José Domenech depressa conquistou a nossa gente e cedo principiou a ser uma das pessoas mais dominantes de Barcelos.

E não admira que assim fosse porque não havia necessidade que se procurasse remediar sem se bater à porta

de D. José e também, quem lá batesse, nunca vinha em vão.

Grande paladino da agricultura, especialmente das culturas da batata e da cebola, organizou conferências e festas em que não faltavam músicas e foguetes.

Chegou a organizar uma excursão a Dénia, sua terra natal, para que os barcelenses verificassem *in loco* como se fazia em Espanha a cultura da cebola.

O grande amor que dedicava a Barcelos ficou bem demonstrado na sua vontade de ficar sepultado na nossa terra e os barcelenses, comparecendo em massa ao seu funeral, souberam ser gratos e corresponder às beneficências do grande benemérito.

No gerente da importante firma «Viúva de Juan B. Domenech, Ld.ª», o nosso estimado amigo Sr. D. Vicente Mahiques Senti *Jornal de Barcelos* felicita todos os seus mais dedicados colaboradores e deseja as maiores prosperidades a essa grande fábrica que tanto honra Barcelos.

Exames

Começaram, na passada segunda-feira, nos Liceus, as provas escritas dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

De Barcelos foram a Braga prestar provas vários alunos preparados nos colégios locais.

Festa de confraternização

Alguns amigos do Sr. Luís Fortuna de Carvalho aproveitaram o facto da sua promoção, conforme noticia nossa, e ofereceram-lhe num restaurante da Póvoa de Varzim, no pretérito sábado, um almoço de homenagem.

Em Exposição

Na montra principal da Casa Rájá, encontra-se em exposição a nova bandeira dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Esta bandeira que será entregue solenemente à corporação dos bombeiros de além rio, no próximo domingo, é oferecida pela Junta de Freguesia de Barcelinhos e foi executada no Recolhimento e Asilo Menino Deus.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Av. Dr. Oliveira Sa'azar, 40

Empresa Predial Nortenha

Há nomes que em pouco dizem tudo. Este é um deles. Sintético-resumo: Um mundo de acção. Corresponde ao dinamismo do proprietário, Sr. Manuel da Silva, homem ainda novo, mas empreendedor, que assenta as suas actividades no mais forte e inabalável dos pilares — a honestidade. Que faz a EMPRESA PREDIAL NORTENHA, naquele arranjado andar da Travessa Sá da Bandeira, 20-1.º? Hipoteca automóveis e compra e vende propriedades. Mas fá-lo com a Lei e à face da Lei. Com muitos anos de sólida experiência o Sr. Manuel da Silva sabe o que quer, livrando de apuros os que a ele recorrem.

A Empresa Predial Nortenha

é para quantos lidam com ela, o maior símbolo da honestidade.

Telefone: 26706

PORTO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CARTAZ

do «Jornal de Barcelos»

CINEMA

No próximo domingo, de tarde, matinée infantil, para os de mais de 6 anos de idade, com filmes complementares e uma engraçada comédia de BUCHA E ESTICA,

OS ATIRADIÇOS

Iniciar-se-á um concurso de desenho com prémios aos melhores classificados.

À noite, reprise do filme português, espectáculo musical onde há romance, canções, fado, drama e comédia:

CANTIGA DA RUA

Com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Luiza Durão, Eunice Muñoz, Santos Carvalho, Costinha, etc.

Estas sessões são a preços reduzidos.

Pelo ensino

Com elevada classificação fez passagem do 4.º para o 5.º ano no Liceu Sá de Miranda, a menina Maria Fernanda de Andrade da Costa Fernandes, filha do nosso prezado amigo e ilustre Secretário da Câmara, Sr. Fernando da Costa Fernandes e de sua Esposa Senhora D. Júlia da Silva Andrade da Costa Fernandes.

Os nossos parabéns.

×

Para os nossos pobres

Como noutra lugar fazemos a devida e merecida referência, ante-ontem, fez 50 anos que a fábrica desta cidade, «Viúva de Juan B. Domenech, Ld.ª» laborou com a sua primeira serra.

Para comemorar tal facto, recebemos dessa importante firma o donativo de 1.500\$00 para ser distribuído pelos pobres protegidos do nosso jornal.

Em nome dos contemplados, os nossos mais sinceros agradecimentos.

Fábrica Cerâmica de Barcelos

BARCELOS (Estação)
Telhas e Tejolos de todos os tipos.

Bodas de Prata Sacerdotais

Na igreja de Santo António, no passado domingo 20 de Junho, os frades capuchinhos estiveram em festa para celebrarem as bodas de prata do sacerdócio do Rev. Toríbio de Portage.

Este frade capuchinho, de nacionalidade espanhola, encontra-se em Portugal há 18 anos. Foi superior, em Ponte de Lima, durante dois anos e daí veio para Barcelos onde se encontra há 16, exercendo o cargo de Mestre de Noviços nos primeiros três anos.

Muito simpático e muito conhecido na nossa terra podemos dizer, com justiça, que é o grande apóstolo do confessor.

Em comemoração de data tão festiva, na igreja de Santo António da Cidade, houve Comunhão Geral de mais de 200 crianças da Catequese.

Jornal de Barcelos felicita o Frade Capuchinho, Rev. Toríbio de Portage, e deseja que Deus lhe conserve a vida ainda por longos anos com votos dum fecundo apostolado.



Agradecimento

ACÁCIO ARAÚJO COUTINHO, ESPOSA E FILHOS, profundamente sensibilizados com as carinhosas atenções e provas de solidariedade cristã e da melhor solicitude que receberam de todas as pessoas desta cidade e do País, que os cumprimentaram e apresentaram sentimentos de pesar, quer pessoalmente, quer por correspondência, **muito especialmente** — todas aquelas que os honraram e distinguiram com alimentação, vestuário e lhes deram abrigo em suas casas, de uma maneira geral, que contribuíram para minorar a sua dor, por ocasião do terrível incêndio que lhes destruiu o lar há 25 anos constituído e desorganizou a sua vida comercial, a todos, vêm por este meio patentear de uma forma bem sentida e inesquecível, o preito do seu sincero agradecimento e indelével gratidão bem profunda.

— De igual modo, apresentam público e testemunho agradecimento — sem melindre para os demais — aos Ex.ªs Srs. Revs. Pa-

dres Capuchinhos, António Gomes de Faria (Souto), José Manuel e irmão Américo Faria da Quinta, pela sua abnegada e heroica contribuição no salvamento do maior número de haveres.

— Aproveitamos o ensejo de englobar neste agradecimento, a Companhia de Seguros THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY LIMITED, pela seriedade e escrupulo posto à prova e forma rápida com que liquidou o valor dos prejuízos sofridos, cobertos pela Apólice N.º 15.789.233.

Barcelos, 23 de Junho de 1954.

Acácio Araújo Coutinho

SINALCO

Bebida maravilhosa de origem Alemã.

As boas casas todas a vendem.

Em depósito no Agente das Cervejas Cristal e Laranjadas INVICTA.

CASA ÁGUIA

Telefone 8445 — BARCELOS

Vida Desportiva

A ABRIR...

Côncios das responsabilidades que lhes pesam sobre os ombros, os novos directores do Gil Vicente continuam a trabalhar afincadamente na esperança de conseguirem uma equipa capaz de representar bem a nossa terra no próximo Campeonato Nacional da II Divisão.

Sabemos que entabularam já negociações para aquisição de alguns jogadores de valor e que têm também em vista conseguirem um professor de ginástica e um treinador competente.

Mas como sabem que para se poder levar avante os seus projectos é preciso dinheiro não têm descurado iniciativas capazes de o conseguirem.

É necessário que os desportistas barcelenses não deixem de colaborar com a direcção do Gil Vicente para que os seus planos — a bem do Desporto e a bem de Barcelos — sejam coroados do êxito mais rotundo.

Taça Dr. João Espregueira Mendes

No festival realizado no passado dia 17 do mês de Junho, em S. João da Madeira, em conclusão da prova «Taça Dr. João Espregueira Mendes», o misto constituído por jogadores do Gil Vicente, Viannense e Oliveirense venceu a Associação Desportiva Sanjoanense, o grupo vencedor da taça, por 2-0.

Os jogadores seleccionados do Gil Vicente, foram:

Augusto, Nólito, Eduardo e Gelucho.

Clube D. de Barcelinhos

A direcção do Clube Desportivo de Barcelinhos convidada os Senhores Associados a munirem-se do respectivo cartão de sócio, bem como a requisitarem na Secretaria do Clube, os cartões de livre trânsito para os seus filhos, a fim de terem entrada livre na piscina.

Columbolilla

O Concurso do próximo domingo é do Entroncamento, num total de 225 quilómetros.

«GAMMEXANE 50»

Contendo 50% de isómero gama puro de BHC (LINDANE)

SEM CHEIRO

Produto altamente concentrado, com grande poder insecticida e que não transmite aos órgãos das plantas (tubérculos, folhas e frutos), qualquer cheiro ou gosto quando usado no combate às pragas que tanto apoquentam a Lavoura, como:

Escaravelho da Batateira

Pulgão ou altica da vinha
Lagartas das couves, da vinha ou dos cereais
Hoplocampas, afídios, etc., etc.

Para quem o preferir continua à venda o já tão afamado «GAMMEXANE» P. 520

Pedidos e informações à

Agência da Companhia União Fabril

Rua Sá da Bandeira, 84—Porto—ou a qualquer depósito ou revendedor da C. U. F. na provincia

Pensão Arantes

Passa-se com todo o seu recheio e em boas condições de preço. Facilita-se o pagamento contra garantias.

Vai ao Porto?

Não esqueça de fazer uma visita ao estabelecimento de Louças e Vidros **Vitória, L.^{da}**, no Largo de S. Domingos, 64-65, onde encontra o mais completo sortido nos artigos da sua especialidade.

Novidade e Fantasia a par dos mais variados artigos utilitários. Certifique-se fazendo uma visita a

VITÓRIA, L.^{DA}

Largo de S. Domingos, 64-65

PORTO

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Snrs. Cap. José Mendes Alçada, José Teixeira e Dr. Armando Estrela.

Amanhã — Os Srs. Dr. Francisco R. Torres, Dr. José Teotónio da Fonseca, Dr. Adélio Miranda de Andrade, António Azevedo Coelho Gonçalves e Francisco da Cunha Martins.

Sábado — As Snr.^{as} D. Rosa Ferreira Lemos, D. Berta Luísa da Fonseca e a menina Isabel Maria Baço Pacheco Rodrigues.

Domingo — Os Srs. Telmo Meira de Carvalho, José da Silva Guedes Encarnação e o menino José Inácio S. Lima.

Segunda — O menino Carlos Humberto Azevedo Gonçalves Moreira.

Terça — A Sr.^a D. Ema Roriz de Azevedo Baltazar Pereira e o Snr. Cristiano Coutinho.

Quarta — A menina Maria Alice Rodrigues Araújo e o menino Valdemar Rodrigues Araújo.

No Parque da Cidade

Com um imponente arraial a S. Pedro, na passada segunda-feira, no Parque da Cidade, inauguraram-se as festas em benefício do Gil Vicente.

O público, apesar da noite não estar muito convidativa, acorreu ao Parque em grande número.

Este aprazível local estará aberto todas as noites e, segundo nos informam, a direcção do Gil Vicente vai abrir uma barraca para venda de bebidas e comidas em benefício do clube.

210\$00 de abatimento

A cada rádio «Schaub» ou «Lorenz» que compre a pronto pagamento. Pick-ups Philips c/ grandes descontos. Vendas a prestações a partir de 60\$00 por mês. Só esta quinzena. Informa esta redacção.

O saboroso CAFÉ da Cafezeira de Barcelos

já não tem rival.

É realmente o melhor!

Arroz Seco

colhido nas melhores regiões

CAROLINO	Quilo, 8\$50
GIGANTE 1. ^a	» 7\$30
» (em sacos de 1, 2 e 5 quilos)	» 8\$20
» 2. ^a	» 5\$80
MERCANTIL «Muito Bom»	» 5\$30
CORRENTE «Muito Seco»	» 5\$00

À venda na

Cafezeira de Barcelos

Telefone 8410

Bicicletas Motorizadas

A Companhia inglesa de seguros «THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY LIMITED» participa que além de fazer seguros em todos os ramos, também segura bicicletas motorizadas contra os riscos de Responsabilidade Civil até 100.000\$00.

Dirijam-se sem demora ao nosso único correspondente em Barcelos que presta todos os esclarecimentos

Acácio Araújo Coutinho

Campo 28 de Maio

Telefone 8261

VENDE-SE

Máquina de Costura usada Singer, bom preço.

Torres das máquinas
Largo da Praça — BARCELOS

Comunicado

Fábrica de Malhas «Gual»

Precisa de pessoal habilitado.

Guarda sigilo, estando empregado.

Dr. José António Torres

MÉDICO

Consultório:

Rua D. António Barroso

Telefone 8377

Residência:

Av. Alcáides de Faria

Telefone 8559

Consulta das 10 às 12 horas

Futebol

Atletismo, Voleibol, Ténis de Mesa, etc.

Alugam-se equipamentos para todos os desportos.

Rua Dr. Manuel Pais, 37 — BARCELOS

8-4-8-8

É o número do telefone privativo da Praça dos Automóveis e pelo qual pode requisitar o automóvel que deseja.

Fixe este n.º 8-4-8-8

e terá ao seu alcance a Praça dos Automóveis



Seguros em todos os ramos

Agente em Barcelos:

Joaquim Coutinho

Rua Dr. Manuel Pais, 37

Vende-se

Engenho de buxas em ferro.

Falar com herdeiros de Fernando Faria Figueiredo, em Barcelinhos.

CASA

Vende-se em Barcelos em bom local.

Informa

Correia & Cardoso
BARCELOS

Passa-se

Casa para estabelecimento, com óptima montra, numa das principais ruas desta cidade.

Informa esta Redacção.

BANHEIRAS

DURÓCIMENTO

EM MARMORITE POLIDO

FABRICANTE:

Américo Rodrigues Maio

Rua de S. Roque da Lameira, 834—Telefone 51.352—PORTO

The Liverpool & London & Globe Insurance Company Limited

Companhia Inglesa de Seguros fundada em 1836

Seguros em todos os Ramos

Correspondente em Barcelos

Acácio Araújo Coutinho

Campo 28 de Maio — Telef. 8261

BARCELOS

Motores "WISCONSIN" (A PETRÓLEO)

Correia & Cardoso

Agentes oficiais no distrito de Braga e concelhos da Póvoa de Varzim e Vila de Conde.

Acabamos de receber uma remessa destes afamados motores dos tipos AFHO e AENO

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES, TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS, RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S^{TA} CATARINA, 108-2.^º
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL)

Para combater o escaravelho da batata use só o

Verindal "50"

da **Chering A. G. Berlim**

Distribuidores em Barcelos e concelho:

CORRÊA & CARDOSO

BARCELOS



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA
(CRÉDITO AGRÍCOLA)

Dizlamos em outras notas que o homem do campo faz desconchavada ginástica pelas dificuldades que o cercam. Nunca está livre de apertar os últimos furos do cinto, se acaso o possui. Vê-se e deseja-se para dar través à vida. Se tem campos e bons respira com mais alívio; se tem poucos e ruins, o caso é diferente. Em todos, ele olha para os bens como se fossem a menina dos seus olhos. São, além do mais, a garantia do seu crédito. Nas contrariedades, eles podem valer-lhe um empréstimo. Mas, o lavrador desconfia. A desconfiança está-lhe no sangue e com ela é que se defende. Inculto mas desconfiado.

Uma coisa substitui a outra, e o lavrador manobra arditosamente ao tratar-se de empréstimos. Geralmente, aperta o cinto, como se disse, e não os contraí.

Mas, nem sempre tal acontece, os jornais oferecem dinheiro, e, às vezes, o lavrador vai em fazer uma ruínosa hipoteca. Os agiotas (na maioria, com dinheiro alheio) possuem sagacidade, anunciam sugestivamente, oferecem, prometem e insistem com dinheiro, a juro baixinho e com muitas facilidades.

Vai, o nosso lavrante tenta-se e... começa a caminhar para o calvário. Deixando a técnica da «operação» vejamos o que «lucra» com ela.

Dificilmente consegue, de empréstimo, quantia que se aproxime de metade do valor do crédito hipotecando. Dessa quantia tirará:

a) Para as despesas da peritagem, ou melhor, das avaliações e deslocações dos louvados e técnicos que não andam de carreira ou comboio nem trocam horas de comer.

b) Tirará para a comissão do intermediário (ele tem de verificar que as batatas tragam molho e... tem de viver).

c) Tirará para os juros adiantados.

d) Tirará para as despesas da escritura.

e) Tirará para o registo da mesma.

Depois desta «tiragem» (de grande canudo) veja quanto lhe resta para agettar a vida.

Conte agora com:

a) Juros a compasso apressado.

b) Amortizações a compasso apressado.

c) O destrato a compasso largo.

d) A despesa do destrato.

... e, veja se consegue dormir, com estes «andamentos»!

Finalmente não esqueça que tem de pagar a totalidade da quantia emprestada, não obstante estas sangrias.

... e, veja se pode comer ou se tem que comer!

Lemos, um dia, num diário do Porto, trinta anúncios oferecendo dinheiro sob hipoteca!...

Também lemos trinta prédios à venda, por companhias hipotecárias. É caprichoso este «trinta» e um!...

A lavoura podia ser olhada com mais confiança, com mais garantia, com mais consciência de fabrico. Poderia abalançar-se a novos métodos, novos adubos, novos insecticidas, novos fungicidas; obter mais e melhores frutos, criar mais e melhores gados, construir mais nitreiras, mais silos, mais arrecadações. Estando livre de necessidades urgentes (isento de forca na garganta) conseguiria melhor paga do seu trabalho, dos seus produtos, dos seus gados, mesmo sob economia dirigida.

O lavrador poderia, então, melhorar o rancho, vestir-se melhor, (veste estopa e cutim) poderia cultivar-se mais (não assina um jornal ou uma revista, não lê uma instrução, uma ordem ou um edital) poderia arejar a mansarda em que vive (de comum acordo, boa paz e em mistura com animais domésticos).

Um processo novo que fosse muito além de cobrar quotas, aplicar multas, empregar inaptos; um estudo conveniente, uma simplificação de trâmites, a criação dum banco agrícola onde os empréstimos fugissem a despesas inúteis, à careza da agiotagem e à complicação das vias trariam considerável melhoria à lavoura.

As hipotecárias poderiam investir-se todas no banco agrícola.

O crédito individual, consoante os haveres e capacidade de trabalho, taxado na bilheta da décima, em que se realizaria o movimento, é praticável. A conta correria sem papelada obtusa e cara, sem despesas inúteis, sem prazos de afogar, sem juros de atralpar, sem selos, sem escritas, sem intermediários. O lavrador tinha sempre um salvo conduto, um reme de salvação, uma defesa contra os agiotas, contra os parasitas, contra os candongas. Podia transacionar sob a garantia dos seus produtos e do seu crédito, circunstância a que o economista Hugo Hemmann chamou

... varinha mágica que, não criando embora as riquezas, estimula o trabalho e as actividades vivificando e fortalecendo a economia.

OUTRO DOS OITO

Gilmonde, 27

Senhora da Salvação—As festas que, em 3 e 4 do mês de Julho, se realizam em honra da Senhora da Salvação, vão ter grande brilho e animação. Há anos que a nossa freguesia se vem mostrando muito animada pelas grandes causas que lhe dizem respeito.

E, afinal, o resultado daquela agradável missão existente entre o nosso povo e nosso pároco que dá o melhor do seu desinteressado esforço ao bem da terra.

Por isso mesmo podemos registar mais um melhoramento importante, agora, na capela de N. Senhora da Salvação.

A festa, portanto, terá, além do seu carácter religioso, com solene procissão e sermão por um orador cá de «A Poente da Franqueira» uma banda de música que tornará, deste modo, mais brilhante a tradi-

cional festa de Rebordões. O programa é o seguinte:

Dia 3—De manhã: às 7 horas, missa na capelinha, situada no lugar de Rebordões. De tarde: transmissão de música pela cabine sonora do Sr. João Maciel, de Barcelos.

Dia 4—De manhã: às 6 horas, missa na igreja paroquial; às 7 horas, entrada no local das festas da afamada banda dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos; às 10 horas, Missa Solene, a grande instrumental.

De tarde: Pelas 15 horas, terço e sermão por um distinto orador sagrado. No fim sairá Majestosa Procissão com os andores de Nossa Senhora da Salvação, Santo António e S. Sebastião. Nela tomam parte, a cruzada eucarística, as juventudes masculina e feminina, confrarias e outras associações.

Durante o resto da tarde, a referida banda deleitará a assistência com as melhores peças do seu escolhido repertório.

Casamento—No dia 12 de Junho, realizaram o seu enlace matrimonial a jácista Teresa dos Santos Faria e Justino Pereira. Felicidades.

Baptizados—Com o nome de Maria Emília, recebeu o Sacramento do baptismo uma filha de Joaquim Pereira Gomes e de Margarida Pedrosa da Torre; e com o nome de Maria Amélia uma filha de Carlos da Costa Vieira e Adelina Pereira Azevedo.

Falecimento—Faleceu, em Lisboa no dia 16 com a idade de 62 anos, o Sr. Tenente-Coronel João Gonçalves de Sousa e Costa, irmão do Sr. Dr. Luís de Sousa e Costa e de D. Irene Viana da Costa e D. Maria da Glória Sousa Costa Mariz, proprietários da Quinta da Capela, desta freguesia.

As nossas condolências.

Seminário do Verbo Divino—Em propaganda do Seminário Missionário do Verbo Divino de Guimarães, esteve na residência paroquial o reverendo P.^o Bernard Vogt, alemão que aos quinze anos entrou na Guerra contra os russos. O ilustre sacerdote lutou até aos últimos momentos da resistência da Alemanha, saindo, depois, para o nosso País, onde se encontra muito satisfeito, conforme ele mesmo confessou em português muito correcto.

Faria, 28

Festas de Santo António e do Senhor—Realizaram-se nesta freguesia no dia 20 deste mês as festividades em honra de Santo António e do Santíssimo Sacramento. No dia 19 ao fim da tarde houve Hora-Santa pregada pelo Reverendo Areias da Costa, pároco de Vila Seca. No domingo às 7 horas houve Missa cantada e em seguida sermão pelo mesmo orador, e procissão em honra de St.^o António.

Às 10 horas houve missa solene e às 3 horas da tarde, sermão pelo Rev. Manuel Alberto G. da Silva, Prior de Apúlia saindo em seguida a majestosa procissão do Santíssimo Sacramento na qual se incorporaram todas as confrarias e dezenas de anjinhos. Abrihantaram estas festas uma cabine sonora e a Banda dos Escuteiros de Barroelas que desempenhou primorosamente o coro. Foi Juiz de ambas as festas o Sr. Joaquim F. Agra Carvalho.

Agressão—No passado dia 25, já de noite, foi agredido traiçoeiramente à paulada dentro da sua própria casa, António Almeida Rodrigues. O agressor foi um tal «Santeiro de Vila Seca» residente nesta freguesia há pouco tempo. A vítima, bem como um filho de 3 anos, foram conduzidos em automaca para o Hospital de Barcelos, pois os ferimentos foram graves.

Baptizados—Com toda a solenidade foi baptizado na nossa Igreja Matriz, no passado dia 26, uma filhinha do nosso prezado amigo Sr. António Fernandes Figueiredo e de sua esposa Sr.^a D. Gracinda da Silva Pereira. A neófito recebeu o nome de Maria Lídia e teve como padrinhos seus primos, José Manuel e Maria Angelina Calheiros da Silva Figueiredo. O Sacramento do baptismo foi administrado pelo nosso Rev. Pároco, estando presentes algumas pessoas de família, entre elas o Sr. Dr. Américo Figueiredo e sua esposa D. Lídia Calheiros da Silva que no final ofereceram em sua casa um fino «copo de água». Este é o décimo segundo filho do nosso amigo Sr. António Figueiredo, que procura dar-lhes sólida e exemplar educação moral e religiosa pelo que muito folgamos.

Obras da Igreja—Em cumprimento dum legado de Rosa Maria Gonçalves (Paulina) grande benemerita da nossa Igreja, começaram já há três meses as obras de restauração do altar-mor e do tecto da Igreja. O douramento do altar-mor, em estilo renascença, bem como os demais trabalhos, estão confiados ao conhecido pintor e dourador Celestino Moraes, de Fão. Em seguida serão restaurados os restantes altares, o corpo da Igreja e a sacristia, para o que

Atenção ao oídio da vinha

Nos tratamentos preventivos e curativos da oídio da vinha, use:

ULTRAENXOFRE

Enxofre coloidal em pó, que se mistura com a calda bordalesa

O ULTRAENXOFRE

É igualmente indicado para os tratamentos de Primavera nas fruteiras.

Aplique quanto antes **ULTRAENXOFRE** na vinha

Peça prospectos ilucidativos a

Drogaria Pimenta do Vale

Telefone 8312

BARCELOS

já se fez um peditório, ao qual a freguesia correspondeu generosamente. Voltaremos aos tempos em que a Igreja de Faria era a mais bonita e o povo, o melhor destas redondezas? O tempo o dirá.

Milhazes, 28

Doente—Com forte ataque de reumatismo, esteve retido no leito durante alguns dias, o nosso amigo e dedicado presidente da L. A. C. M.—José Cândido Gomes da Rocha. Tem sentido, ultimamente, algumas melhoras. Folgamos com o seu completo restabelecimento.

Atacado pela mesma cruel doença que não perdoa a ninguém, tem passado encomodado o nosso Reverendo pároco. A todos os doentes desejamos saúde.

Desastre—Na passada sexta-feira, dia do Sagrado C. de Jesus, quando procuravam dinamitar um penedo, numa bouça do Sr. Antero de Faria, foram atingidos pela explosão inesperada, Joaquim Luís de Oliveira, pedreiro, seu filho José Guimarães de Oliveira, José Loureiro da Costa, pedreiro, todos residentes nesta freguesia, e José Fernandes da Silva, residente na freguesia de Pereira. Foram conduzidos ao Hospital de Barcelos, tendo sofrido alguns ferimentos, felizmente, segundo informações colhidas, estão livres de perigo.

S. João—A festejar S. João que se venera na pequenina capelinha de Espезes, esteve o nosso amigo Sr. Hilário Gonçalves, sua querida esposa e filhinho. Foi mandada celebrar, na igreja paroquial, uma missa em honra de S. João Baptista. Que S. João ajude o seu devoto e proteja na sua vida.

Barqueiros, 28

As festas realizadas em honra do Senhor e de Santo António, respectivamente, nos dias 17 e 20, decorreram com a melhor ordem e unção religiosa. Pregou, na primeira, o Rev. Dr. Mannel António de Paula, e, na segunda, o Reverendo Cónego Dr. José Martins Gonçalves, que muito agradaram.

À feira do dia do Corpo de Deus foi daqui pouca gente. De nada valeram os prospectos que alguém mandou espalhar pelas tasas. O dinheiro gasto na impressão melhor fora aplicá-lo em coisa mais útil, por exemplo, em conseguir uma patrulha de guardas para vigiar as bouças.

Afinal o médico do partido, que há meses se apresentou nesta freguesia, levantou ferro sem chegar a fazer aqui serviço.

E agora? Ficamos sem médico? Será nomeado outro brevemente? Aparecerá aqui alguma vez? Esperamos.

Cristelo, 27

Comunhão solene—Foi extraordinária a sensação que experimentamos ao contemplar o quadro vivo e misterioso das criancinhas puras e inocentes, a aurir, na Fonte da Vida, por entre flores e cânticos, o alimento que eleva e diviniza as almas. Sejam elas lírios pudibundos, rosas purpúreas ou jasmims inocentes, são sempre almas humildes de violeta que se inclinam, roríferas, perante o Divino Amor.

Este encontro celestial foi con dignamente celebrado na nossa terra, neste Ano Jubilar. O nosso Rev. Pároco, dedicando grande parte da sua intensa actividade ao ensino da catequese, houve por bem dar cumprimento pleno às determinações da Santa Igreja organizando a comunhão solene das crianças.

Havia já longos anos que se não realizava, razão porque revestiu um brilho singular.

Ao escolher este Ano Mariano para reatar tão louvável tradição, S. Rev. teve ainda em vista honrar S. Pio X—o Papa da Eucaristia e das criancinhas—e que no passado dia 29 do mês de Maio foi elevado às supremas honras do Altar.

Seriam 8 horas quando o cortejo saiu da capela da Senhora do Rosário em direcção à Igreja Paroquial. Em frente à pia baptismal, todas as crianças fizeram a renovação das promessas do baptismo, momento em que, o Rev. Sr. Doutor Cónego Martins Gonçalves fez uma brilhante alocução alusiva ao acto. Ao ofertório solene e à profissão de fé, que se lhe seguiu, de novo se ouviu a voz autorizada do distinto orador, fazendo vibrar de comocção todos os assistentes.

A missa, celebrada pelo Rev. Pároco, era acompanhada com cânticos apropriados que as cantoras primorosamente executaram.

Aproxima-se o momento da Comunhão e o Sr. Cónego Martins Gonçalves sobe novamente ao púlpito para fazer a prática preparatória. Em representação de todas as crianças, dois meninos e duas meninas, foram pedir perdão ao Pároco e depois, todas as crianças, num gesto altamente simpático e comovedor, se prostram aos pés de seus pais pedindo-lhes, igualmente, piedade e perdão. Em seguida, com a maior solenidade, foi distribuída a sagrada comunhão a todas as crianças. O cântico suavíssimo de Jesus amoroso que as convidava para o banquete eucarístico, ou a acção profundamente impressionante dos anjinhos que acompanhavam as crianças a receber Jesus deram ao quadro, já de si belo e surpreendente, uma nota de formosura incomparável.

Uma vez na posse do Esposo divino, todas as criancinhas rezaram pela Santa Igreja, pela paz e pelas necessidades da nossa freguesia. Finalmente, numa das dependências do passal, foi servido o pequeno almoço a todos os meninos e meninas.

De tarde, terminada a procissão Eucarística, seguiu-se a consagração das crianças a Nossa Senhora e o Sr. Cónego Martins Gonçalves volta a usar da palavra para explicar o seu significado e projecção.

A distribuição de diplomas; as palavras quentes e saudosas da despedida, os cânticos lindos e comoventes do Adeus, constituíram brilhante remate de cerimónia tão imponente.

Parabéns aos pais das crianças que apresentaram os seus filhos ricamente vestidos e parabéns sobretudo ao Rev. Sr. Abade para quem, nem os trabalhos extenuantes com o restauro da residência paroquial, nem os ditos mordazes de alguns espíritos tacanhos e atrazados puderam deter na realização da tão ambicionada comunhão solene das crianças.

Redacção e Administração:

Rua D. António Barroso, 42-44

TELEFONES 8351 e 8451

Jornal de Barcelos

Composto e Impresso:

Tipografia «Vitória»

BARCELOS—Tel. 8428

Maggy

CONTO

Por B. N.

Hoje, avózinha, lamuriava a Joana, lembrando-lhe a antiga promessa!... Descansa que não fujo aos meus compromissos!

E começou outra história:

Lá muito longe, nas terras do Oriente, tendo a abraçá-lo uma cintura de altas montanhas, havia um país de encantamento, cortado por águas cristalinas que faziam pular os sicómoros, estourar os frutos nas figueiras, arredondar as tâmaras e doirar nas parreiras os cachos de ametista.

Nos jardins das residências nobres cresciam, à mistura, os lírios e as magnólias, embalsamando o ar tépido, refrescado pela aragem que agitava brandamente os leques das palmeiras.

Era um país delicioso, onde abundava o mel loiro e os óleos cheirosos, habitado por um povo generoso e de requintado gosto e governado por soberanos tão bondosos e amantes dos seus súbditos, como não se registavam outros naquelas redondezas.

Era feliz o povo; eram felizes os reis.

Felizes?!... Mas, por que motivo os olhos negros e profundos da Rainha Katia apreciavam sempre velados de melancolia e mistério?

Por que vinham de distantes paragens magos afamados, trazendo em âmbulas preciosas os mais complicados elixires que restituíam à Rainha a alegria e a felicidade?

Os reis não tinham filhos e o problema da sucessão preocupava governantes e governados.

As tardes, quando a temperatura se tornava mais amena, os soberanos desciam aos jardins e procuravam na grande afeição que os unia o bálsamo para aquele desgosto, o único, mas o grande desgosto.

Katia, disse um dia o Rei como que iluminado; e se nós adoptássemos um jovem que, pelas suas qualidades de inteligência e de coração merecesse ser elevado à categoria de príncipe, com todos os direitos inerentes à sua categoria?

Tenho a certeza de que todos os meus ministros acolheriam bem este alvitre!...

A Rainha ouviu, reflectiu e respondeu: — Mas... acho admirável a vossa ideia, Senhor! E porque não escolheríamos também uma princesa que viesse alegrar este palácio com a magia da sua juventude e ajudar-me na tarefa de acudir aos necessitados?

Não descansou o rei neste pensamento e, consultados os ministros, foram afixados editais em todo o reino, comunicando o desejo dos soberanos e as condições exigidas aos pretendentes.

Após alguns dias de expectativa, começaram a afluir à secretaria do palácio os nomes mais consagrados na aristocracia, nas ciências e nas artes.

Entretanto, informadores secretos dos soberanos colhiam todos os dados sobre a vida em família e na sociedade de cada um dos pretendentes.

A Rainha havia declarado que, para princesa, escolheria a menina que possuísse a mais bela prenda aliada à mais rara qualidade.

Na véspera do grande dia destinado à escolha dos príncipes, hábeis artistas erguiam na Praça Real uma elegante tribuna, onde seria apresentada aos soberanos a flor da juventude daquele reino.

O perfume do ébano e do sândalo evolava-se da escadaria de madeiras preciosas, atravessada de lés-a-lés por uma passadeira de veludo carmezim.

Desde muito cedo, no dia anunciado, a multidão curiosa começou a tomar lugares na vasta praça e nas varandas dos prédios que a contornavam.

Até Maggy, a vendedora de rolas, depois de percorrer as ruas sem nada vender, foi furando por entre a multidão, à procura de um lugar de onde pudesse ver, enfim, o que se passava.

À hora marcada abriu-se de par em par o portão lateral do palácio e surgiu o coche real, faiscante de ouro e pedrarias, seguido de um coche vazio, destinado aos novos príncipes.

Ao som da marcha real das ovações da multidão, os soberanos subiram a escadaria e foram tomar assento no trono que lhes estava destinado.

A escolha do príncipe foi pouco demorada, porquanto o Rei e os ministros já haviam acordado em dar a preferência ao jovem Bellini que, apenas com quinze anos de idade, tomara corajosamente a defesa de seu pai, atacado por invejosos detractores. Estes, sem respeito pela sua débil saúde, apoucavam a acção marcante por ele desenvolvida a bem da sua Pátria.

Vejamos agora, Joaninha, continuou a Avó, como se procedeu na escolha da princesa, a qual dependia quase exclusivamente da vontade da Rainha.

No recinto reservado viam-se as mais belas jovens, todas tiradas da nobreza, cabezinhas onde assentaria à maravilha o diadema refulgente de princesa. (Continua)

No meu 3.º cantinho

Quinta-feira, 24.

Ao meio da tarde quente.

Muito admiro, há longos meses, o P.º Manuel Matos, que vale por vinte padres. Pois hoje, ainda mais o admirei.

*

Devo admirá-lo mais a ele, ou ao David de Oliveira Martins?

Não posso pronunciar-me.

*

No soneto de Inês Reis, gostei muito de ver a Humanidade respeitada.

Lamentei que, ao seu lado, escapassem dois deslizes gramaticais.

Irmãos gémeos, tais deslizes.

*

Na «Reconquista» albicastrense, Duque Vieira é Alguém.

O seu Fundo, nas *Novidades* de ontem foca belamente o eminente Júlio Dantas.

GERESINO

Futebol

A nova Direcção do Gil Vicente, desta cidade, está animada dos melhores propósitos no sentido de valorizar a equipe de honra do nosso primeiro clube.

Oxalá seja auxiliada e compreendida por todos para que o seu trabalho seja eficiente. Entretanto aconselhamos que é preciso preparar o futuro e o futuro é dos novos e dos nossos. Há quem pense, com certa razão e com muita graça, que *futebolisticamente* estamos sob o regime filipino.

Missa por D. Manuel II

Amanhã, na Igreja Matriz, às 9 horas, haverá uma Missa em sufrágio da alma de Sua Majestade D. Manuel II — Rei de Portugal.

Este piedoso acto é mandado celebrar pela Fundação da Casa de Bragança.

Padre Manuel Rodrigues de Azevedo

Esteve entre nós, em serviço de pregação, na Igreja Matriz, o nosso querido amigo Rev. P.º Manuel Rodrigues de Azevedo, digno Mestre de Cerimónias da Sé de Braga e professor do Seminário.

PELO TRIUNFO DE UM SANTO...

Venerável Bartolomeu dos Mártires

Mais de 100 anos são passados, depois que o Papa Gregório XVI ordenou a publicação do Decreto sobre a heroicidade das virtudes do Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires. Fora dado o passo mais difícil para o triunfo das causas de Canonização nesse dia, 23 de Março de 1845.

Os portugueses dessa época empenhavam-se em suprimir a voz de Roma e, desde então, até há relativamente pouco tempo, esmoreceu o culto a uma das maiores figuras de santo e sábio que Portugal deu ao mundo e à Igreja.

A causa da Canonização do grande Arcebispo de Braga tomou novo incremento e trabalha-se activamente por alcançar de Deus os milagres que hão-de conseguir as honras dos Altares, com o título de Beato, a essa nobre e gigantesca figura de herói da virtude que foi o Venerável D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

Para grande parte dos portugueses ele já é mais que o Arcebispo de Braga, que se immortalizou em Trento com fama de saber e virtude. Já é proclamado, tal qual como pelos seus contemporâneos, «homem santíssimo», «o Apóstolo extraordinário», o insigne «exemplo de Bispos», e o modelo de todas as virtudes cuja divisa «inflamar e iluminar» por Deus continua, como na época de

quinzentos, a abrasar os homens no amor divino e a guiá-los nos caminhos que levam à vida eterna.

Os nossos Venerandos Prelados aprovam e apoiam todos os esforços que visam a despertar nas almas a devoção para com este Venerável e as leve a impetrar de Deus os milagres requeridos para a sua Beatificação. É por esse motivo que neste mês de Julho, de 7 a 15, se vai fazer em todas as dioceses de Portugal, e também na nossa, a Novena e a Campanha Geral de orações a pedir a Deus a glorificação do Venerável.

Que todas as almas nela tomem parte activa, sobretudo os doentinhos e todas as pessoas que sofrem ou necessitam de auxílio urgente e eficaz de Deus, junto de Quem ele será um poderoso Advogado.

A intenção própria da Novena, saibamos juntar, como nos anos anteriores, as intenções recomendadas pelo Venerando Episcopado *muitas e santas vocações, sacerdotais e missionárias, e religiosas, o aumento, entre nós, da justiça social e da caridade para com os menos favorecidos da fortuna* e as indicadas pelo Santo Padre Pio XII para este Ano Mariano, sobretudo uma profunda e ardente devoção a Nossa Senhora de Quem, na sua Conceição Imaculada, foi devoto e defensor insigne o Venerável cuja glorificação vamos implorar ao SENHOR.

SILVA PORTO

(Continuação da página 1)

fensor dos nossos direitos, um propugnador activo daquilo que de há muito era incontestavelmente nosso.

A sua atitude ante as arremetidas de Levingstone, principalmente, deram bem medida do seu certo e nunca superado patriotismo.

Velho, pobre e honrado vergado ao peso dos 72 anos, quando sentiu que não podia dispor das forças suficientes para poder evitar que Portugal sofresse uma grande humilhação Silva Porto refugiou-se heróicamente na morte.

E surgiu na história da nossa ocupação africana essa grande página de epopeia que é o suicídio de Silva Porto, fazendo-se enrolar na bandeira nacional e largando fogo às barricadas de

pólvora de que se rodeou para o grande sacrifício.

Silva Porto depois duma vida heróica e magnífica ao serviço da Pátria morreu como um herói e um santo com a bandeira das quinas cingida ao corpo que a velhice e os serviços a Portugal tanto havia quebrantado.

Morreu pela Pátria, dando ao Mundo um exemplo formidável de civismo e abnegação.

Recordando e consagrando, como agora acaba de o fazer, em Angola, o Senhor Presidente da República, a figura do grande pioneiro, Portugal afirma e de maneira bem expressiva e eloquente quanto sabe prezar os seus altos valores morais, as suas grandes figuras de heroísmo e glória.

E, entre estas tem lugar de preeminência o grande e glorioso Silva Porto.

Visado pela Censura